

## **MANEJO SUSTENTÁVEL DAS PASTAGENS NATURAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

Coordenador: JAMIR LUIS SILVA DA SILVA

Autor: GUSTAVO VELASQUEZ DA VEIGA

O estado do Rio Grande do Sul possui cerca de 10,5 milhões de hectares ocupados com pastagens nativas que possuem alta biodiversidade representada por cerca de 800 espécies de gramíneas e 200 espécies de leguminosas, no qual os períodos de primavera e verão correspondem às maiores ofertas de forragem e taxa de crescimento, sendo que nos períodos de outono e inverno ocorre a situação oposta. Este campo nativo é a base alimentar da pecuária extensiva no Estado, e muitas vezes rotulado como de baixa qualidade por aqueles que realizam o manejo da pastagem de forma inadequada, não permitindo a expressão do seu potencial produtivo. Para se expressar o potencial produtivo mencionado, é necessário realizar o manejo correto deste campo nativo, de maneira que se utilize a carga animal que maximize o ganho médio diário de peso (GMD) por animal e a produção por unidade de área de maneira sustentável que preserve a qualidade da forragem a longo prazo. Esta carga animal deve ser ajustada com base na oferta de forragem, que é função da massa de forragem e taxa de acúmulo, devem ser monitoradas a cada 20-30 dias, intervalos de tempo no qual serão feitos os ajustes de carga. Para se quantificar a massa de forragem se lança mão de medições da altura do pasto, pois são variáveis correlacionadas, além de estimativas visuais. A taxa de acúmulo é obtida através da diferença de massa de forragem em uma área não pastejada (dentro de uma gaiola) entre dois períodos de monitoramento, representando efetivamente o que se dispõe para ser consumido pelos animais em pastejo. Após cada monitoramento, soma-se a massa de forragem total dividida pelos dias projetados de pastejo com a taxa de acúmulo, e a partir daí se determina a forragem disponível, para finalmente ajustar a oferta de forragem, ou seja, a quantidade de matéria seca disponível diariamente para cada 100 kg de peso vivo animal. Observou-se em experimento realizado na EEA da UFRGS em Eldorado do Sul que para se obter o melhor desempenho dos bovinos sobre a pastagem, a oferta de forragem deve ser de 4 a 5 vezes superior ao potencial de consumo do animal, sendo que na primavera a oferta deve ser reduzida para 2,5 a 3 vezes o referido potencial. Este manejo permite ao animal ter adequada possibilidade de seleção do alimento, ao mesmo tempo em que a forragem possua sua melhor condição estrutural e qualitativa, onde indiretamente se melhora as condições físico-químicas do solo, matéria

orgânica e água. A redução da oferta na primavera tem a função de não permitir a expansão espacial de espécies indesejadas, visto que é nesta estação que ocorre o florescimento destas, assim, uma menor oferta de forragem irá induzir os animais a lhes consumirem. Com a realização do manejo apresentado, pode se estimar um GMD por animal entre 460 e 600g e produções por área em torno de 240-260 kg/ha/ano de peso vivo, com custo nutricional extremamente baixo. Com base nisto, pode se concluir que a utilização do campo nativo como alimentação exclusiva do rebanho tem um grande potencial e pode levar o produtor a resultados produtivos muito satisfatórios, e para isto, deve ser utilizado racionalmente, pois o patrimônio genético que este bioma nos proporciona deve ser mantido e melhorado ao longo do tempo, e justamente o manejo que o torna ecologicamente sustentável é o que ao mesmo tempo o faz economicamente viável.